

Patronato de Nossa Senhora da Conceição
Vilarinho de São Romão

Projeto Educativo

Descobrir o Mundo... pintar o Futuro



Ano Letivo: 2020/2023

Índice

1.Introdução -----	3
2. Intencionalidade educativa -----	5
3. Caraterização da Instituição -----	7
3.1. Meio institucional -----	8
3.2. Recursos -----	11
3.3. Meio envolvente -----	11
4. Fundamentação Teórica -----	13
5. Ação educativa -----	15
5.1. Objetivos -----	16
5.1.1 Objetivos específicos -----	17
5.2. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar -----	18
5.3. Orientações para a Creche -----	20
5.4. Trabalho com a Família e a Comunidade -----	21
5.4.1. Articulação entre Jardim de Infância e o 1º CEB -----	21
6. Procedimentos avaliativos -----	23
6.1. Instrumentos de observação / avaliação -----	28
6.1.1. Creche -----	29
6.1.2. Pré-Escolar-----	30
6.2. Formulário de planificação e avaliação de atividades específicas --	31
6.3. Ficha de sinalização de crianças com dificuldades -----	32
6.4. Outros documentos relevantes -----	32
7. Conclusão -----	33
8. Bibliografia -----	35
9. Anexos -----	36

1.Introdução

O presente documento pretende constituir-se como orientação geral da prática pedagógica para toda a Instituição.

Assim, apresenta-se a intencionalidade educativa que tem na sua base, a elencagem das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o Manual de Processos-Chave para a Creche e, depois operacionalizadas num conjunto de competências a desenvolver ao longo do ano letivo, em função de cada um dos diferentes grupos etários e numa perspetiva de continuidade e de progressivo aprofundamento e complexificação.

Estas competências têm por objetivo primordial o desenvolvimento harmonioso e integral de cada criança e a sua formação enquanto cidadã, sob a tónica do Projeto Educativo (PE) do Patronato Nossa Senhora da Conceição e do lema para o presente ano letivo "Descobrir o Mundo... Pintar o Futuro". Pretende-se, assim, colaborar na abertura de caminhos para o sucesso da Missão da Escola:

- Promover a socialização e a valorização das relações interpessoais;
- Contribuir para uma maior identificação dos alunos com a escola;
- Promover a construção de percursos educativos integradores e a articulação entre níveis e ciclos educativos.

A definição de competências comuns a toda a Instituição visa concorrer para uma perspetiva educacional global, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento das crianças, mas também para facilitar a partilha, a discussão/avaliação e a formulação de planificações, estratégias, problemáticas e resultados entre as docentes.

Com vista a evidenciar a articulação entre ciclos e níveis de ensino, foca-se a articulação entre a Creche e o Pré-Escolar e o Pré-escolar e o 1.º CEB, quer no que concerne a sugestões para articulação, quer a competências essenciais no final do pré-escolar.

Estas linhas gerais procuram constituir um traço de união que constituirá a base de trabalho a ser seguida em cada sala, bem como a propiciar momentos de encontro, troca e partilha entre as crianças que neles se integram, mas, ao mesmo tempo, sem limitar a ação educativa centrada em

metodologias de trabalho e modelos pedagógicos muito distintos, no respeito pela diversidade da formação das docentes e pela sua individualidade.

Finalmente, é focada a avaliação e os moldes em que se desenvolve, sendo evidenciados os critérios de avaliação para a creche e educação pré-escolar.

Em anexo, apresentam-se diversos documentos complementares da planificação, organização e realização das atividades letivas.

Este documento foi construído tendo por base documentos que, ao nível nacional, suportam e orientam a ação pedagógica dos educadores de infância - sem prejuízo de uma análise mais pormenorizada dos mesmos, nomeadamente, as Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar (2016) e o Manual dos Processo Chave, para a creche.

2. Intencionalidade educativa

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 4/97, de 10 de fevereiro) estabelece como princípio geral que "a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário".

Segundo autora Gabriela Portugal "um projeto de crianças muito pequenas que frequentam creche é necessariamente educacional, visto que independentemente, do contexto educativo, as crianças vão aprendendo devido às suas experiências diárias".

O princípio geral e os objetivos, daqui decorrentes, enunciados na enquadram a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o Manual dos Processo Chave para a Creche, que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças. Enquanto quadro de referência para todos os educadores, as OCEPE vinculam a intencionalidade do processo educativo nestes níveis de educação devendo o educador ter em conta:

- os objetivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar;
- a organização do ambiente educativo;
- as áreas de conteúdo definidas nas OCEPE;
- a continuidade e a intencionalidade educativas.

Pretendendo estabelecer um quadro de orientação pedagógica, de referência para a Rede Nacional de Educação, apresentam-se, a seguir os documentos considerados como instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo:

- Projeto Curricular de Estabelecimento/Escola - documento que define as estratégias de desenvolvimento do currículo, visando adequá-lo ao contexto de cada estabelecimento/escola ou de Agrupamento e integrado no respetivo Projeto Educativo.
- Projeto Curricular de Grupo/Turma - documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações

curriculares para a educação pré-escolar, e do Projeto Curricular de Estabelecimento/Escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma.

As educadoras deverão participar na elaboração do Projeto Educativo da Instituição. Deverão igualmente conceber e gerir o Projeto Curricular de Grupo/Turma, inserindo-se nas linhas de orientação definidas no projeto da instituição. Na elaboração do Projeto Curricular de Grupo/Turma deverá ter-se em conta as características do grupo e as necessidades das crianças. Os diferentes Projetos Curriculares de Grupo/Turma devem articular-se entre si, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

O desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar e na Creche é da responsabilidade do educador que exerce a atividade educativa/letiva de 25 horas semanais, em regime de monodocência, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e no Manual dos Processo Chave para a Creche. A atividade educativa/letiva de 5 horas diárias deve prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças com a finalidade de proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagem pensados e organizados pelo educador intencionalmente.

Decorrentes do Projeto Curricular de Grupo/Turma, poderão verificar-se situações pontuais de trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como por exemplo a música ou as ciências experimentais, cabendo ao educador em conjunto com o outro docente, planear, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspetiva globalizante da ação educativa.

O tempo das atividades de animação e de apoio à família será marcado por um processo educativo informal, tratando-se de um tempo em que a criança escolhe o que deseja fazer, não havendo a mesma preocupação com a necessidade de proporcionar aprendizagens estruturadas como acontece em tempo de atividade educativa/letiva.

Estas atividades proporcionadas às crianças devem ser distintas da componente educativa sendo caracterizadas pelo seu carácter não obrigatório e pela natureza lúdica das experiências.

3. Caracterização da Instituição

O Patronato de Nossa Senhora da Conceição pertenceu à Fundação Homónima localizada em Trás-os-Montes, na freguesia de Vilarinho de São Romão, fundada em 1970. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com existência legal desde a aprovação dos primeiros estatutos, em 8 de setembro de 1970.

A riqueza da terra, concentrava-se num reduzido número de Casas senhoriais que, à boa maneira feudal, agregavam à sua volta, uma grande quantidade de servos que viviam do amanho das vinhas dos seus senhores. De entre estes, contava-se uma família de três irmãs solteiras, senhoras muito ricas, que decidiram legar à paróquia de Vilarinho de São Romão a sua habitação solarenga, com brasão e respetiva quinta com vinhedos, em benefício das crianças desprotegidas da terra.

Foi designado como responsável deste legado testamentário o senhor Padre Gil, sob condição de este, aí instalar uma obra social para crianças desprotegidas. Efetivamente, após a morte das beneméritas senhoras, o Padre Gil tenta dar cumprimento às responsabilidades assumidas, decidindo instalar na habitação doada, um Jardim-de-Infância e ATL para crianças e adolescentes carenciados. Convida para o efeito um Congregação Religiosa - as Irmãs Servas e Reparadoras de Jesus Sacramento. Aceite o convite, as Irmãs assumem a orientação da Instituição.

Porém, à medida que os tempos foram passando, começaram a sentir-se as dificuldades, entre as quais as exigências e os riscos que comporta uma obra que, para sobreviver, apenas pode contar com os seus próprios recursos, a produção da própria quinta.

Assim, em 1967, a Obra Social de Vilarinho, nascida com tantas esperanças, acaba por "morrer de asfixia", privando tantas crianças de sorrir e de caminhar para novos horizontes.

Vivia-se então o 25 de Abril de 75/76 e sob o pretexto de alojar algumas famílias desalojadas, alguns populares preparavam-se para ocupar a velha casa solarenga. Conhecendo as Religiosas do Sagrado Coração de Maria, o Senhor Padre Gil pede para reabrir o Jardim-de-infância e ATL e evitar a ocupação da casa.

Dada a coincidência do retorno de Moçambique de algumas Irmãs, a Superiora Provincial, Irmã Maria Lúcia Brandão e o seu Conselho, acabam por decidir fundar uma comunidade em Vilarinho, a qual passaria a ter os seguintes objetivos:

- Incentivar a Ação Pastoral de Evangelização, a nível do Concelho de Sabrosa;
- Orientar a Obra Social recuperada nas suas valências de Jardim-de-infância e ATL;
- Dinamizar a Pastoral dos idosos e doentes.

Em junho de 1976, nove anos após o encerramento da comunidade religiosa em Vilarinho, uma nova comunidade nascia, desta vez, fundada pelas Irmãs do Sagrado Coração de Maria. Um ano depois, a obra social de Vilarinho entra numa fase de crescimento, pois o número de crianças aumenta. Sentiu-se, então, a necessidade de criar a valência Creche. Começou a admitir-se pessoal leigo, proporcionando-lhe ao mesmo tempo, oportunidades de adquirir a adequada formação específica para o desempenho das suas funções.

A partir de 2000 o Sr. Padre António Areias, assumiu a presidência do Patronato.

3.1. Meio institucional

* Espaço

"Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender."

(Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar)

A Instituição está localizada numa quinta, envolvida por uma vasta área de cultivo e parques. Sendo o edifício onde funciona uma casa senhorial, composta por dois pisos.

Espaço interior

*No piso superior:

- Sala de berçário - com capacidade para 8 crianças, provida de uma copa, de um dormitório e de um fraldário;
- Sala de aquisição de marcha até aos 36 meses - com capacidade para 16 crianças;

- Fraldário / Dormitório - funciona de apoio à sala de aquisição de marcha até aos 36 meses e à sala do pré-escolar;
- Sala de Material / Vestiário - situada no átrio principal, sendo comum para todos os funcionários;
- 2 Casas de banho - 1 para as crianças e 1 para os adultos;
- 1 Refeitório - de apoio a toda a Instituição e comum para as crianças e os adultos;
- 1 Cozinha;
- 1 Lavandaria;
- 1 Secretaria.

* No piso inferior:

- 1 Arrecadação;
- 1 Despensa;
- 1 Salão polivalente - que serve de apoio no horário da Componente de Apoio à Família, no período da manhã e final do dia. Durante o resto do dia, funciona como prolongamento da sala do pré-escolar;
- 1 Salão de arrumos e máquinas;
- 1 Sala do pré-escolar - com capacidade para 25 crianças;
- 1 Casa de banho - funciona de apoio à sala do pré-escolar.

Quanto ao espaço educativo, qualquer uma das salas tem uma área ampla, composta por vários cantinhos onde as crianças podem desenvolver várias atividades e brincadeiras.

A organização das salas, podem sofrer mudanças periódicas, segundo a planificação do educador, ou sempre que não esteja de acordo com as necessidades do grupo. A organização da sala é uma das principais condições para que as atividades se desenvolvam tranquilamente, e com resultados positivos.

Espaço exterior

O espaço exterior pode ser descrito em duas áreas distintas: cultivo e parques. Tendo as crianças que frequentam a Instituição acesso a qualquer uma das áreas existentes;

- Área de cultivo - provida de vinha, pomar (macieiras, pereiras, cerejeiras, souto, noqueiras), horta e quinta pedagógica;

- 3 Parques - todos possuem equipamento fixo, 2 têm o chão revestido com material específica para amortecer as quedas e 1 tem o chão revestido em terra;

- Galinheiro;

1 Campo de futebol - com o chão revestido a cimento.

* Tempo

A dinâmica do estabelecimento está organizada de forma a proporcionar às crianças um horário diário previsível que ofereça segurança, confiança e sentido de controlo no dia-a-dia, com o intuito de suavizar as transições de oportunidades às crianças de pensar e realizar e realizar as suas ideias e ações. Embora exista um horário diário global que é fixo e que procura ajustar-se às necessidades do grupo, os adultos responsáveis da sala conhecem e estão atentos aos ritmos individuais de cada criança, respondendo ao horário personalizado de cada uma delas.

O estabelecimento está em funcionamento durante 11h. Sensibilizamos, por isso, os pais para ajustar o horário de permanência da criança às necessidades da família, com o objetivo de não permanecerem muito tempo afastados desta.

O prolongamento da manhã e da tarde é exclusivamente para dar resposta às necessidades laborais das famílias ou em situações de exceção, caso se justifique, sendo para estes períodos destacadas as Auxiliares de Educação.

* Respostas sociais existentes

- Creche - Resposta social desenvolvida em estabelecimento de natureza socioeducativa que se destina a acolher crianças até aos 36 meses de idade, durante o período correspondente ao afastamento parcial do seu meio familiar, proporcionando-lhes a continuidade dos cuidados assegurados pela família e as condições adequadas ao seu desenvolvimento global.

- Jardim-de-infância - Resposta social desenvolvida em estabelecimento de natureza socioeducativa, que visa, em cooperação com a família, a promoção do desenvolvimento global das crianças de idade compreendida entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, através de atividades e de apoio à família.

3.2. Recursos

Na Instituição todas as salas encontram-se apetrechadas com material próprio para cada faixa etária, sendo este seguro e lúdico, que proporcionam o desenvolvimento global da criança. Este material diz respeito a mobiliário, bem como jogos, livros, legos, bonecos, material de pintura, etc.

A nível de recursos humanos cada sala do pré-escolar e creche é composta por uma educadora e uma auxiliar de educação. Somente, a sala de berçário poderá ser constituída por uma equipa de duas auxiliares de educação, sendo uma a responsável de sala. Na cozinha a equipa é constituída por uma cozinheira e uma ajudante de cozinha e na secretária por uma diretora de serviços gerais.

Além do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal (ver constituição no PAA), existe uma Diretora Técnica e uma Diretora Pedagógica, cargos acumulados com a funcionária da secretária e uma Educadora, respetivamente.

3.3. Meio envolvente

"Aldeia de Vilarinho de São Romão, demora em sítio alto, alegre e vistoso, e em terreno mimoso, saudável e fértil..."

Pinho Leal, in Portugal Antigo e Moderno, 1886

O Patronato N.º Sr.ª da Conceição, instalado em Vilarinho de S. Romão, freguesia tipicamente transmontana, pertence ao concelho de Sabrosa. Sendo o concelho de Sabrosa composto por quinze freguesias, das quais provêm os utentes desta Instituição, sendo: Torre do Pinhão, Parada do Pinhão, S. Lourenço de Ribapinhão, Souto Maior, S. Martinho de Anta, Sabrosa, Celeirós do Douro, Paços, Provesende, Paradela de Guiães, S. Cristóvão do Douro, Gouvães do Douro, Gouvinhas e Covas do Douro. Dista da sede do concelho 3km, 6 da freguesia de Paços e cerca de 8km da freguesia de Provesende, sendo contígua à freguesia de Celeirós do Douro.

A agricultura é a atividade de suporte da economia local, na qual a batata e o vinho são culturas de grande abundância e qualidade.

Vilarinho de São Romão é uma freguesia que tem sofrido os efeitos da desertificação, pois ao longo dos tempos tem perdido a sua população, que se tem deslocado para as grandes áreas metropolitanas.

4. Fundamentação Teórica

O projeto é uma atividade natural e intencional que surge para procurar e solucionar problemas e construir conhecimentos, é um documento que trata de diretrizes pedagógicas da instituição educativa e um produto específico que reflete a realidade da escola, situada num contexto mais amplo que a influencia e pode ser por ela influenciado. Portanto, trata-se de um instrumento de trabalho que indica rumo, direção e é construído com a participação de todos os técnicos da instituição. O Projeto Educativo tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de organização.

O projeto educativo é delineado em conjunto pela equipa educativa pedagógica, respeitando as linhas de base da educação para a creche e pré-escolar e de acordo com o meio circundante e recursos da instituição, nomeadamente materiais e humanos. Este projeto assenta na observação e individualidade das necessidades e características das crianças, abordando de um modo coerente todas as áreas do seu desenvolvimento, para proporcionar as experiências adequadas que permitem ajudar as crianças a formar a sua personalidade e construção da sua autonomia e autoestima. Um projeto é fundamental para o desenrolar de um ano letivo, bem como organizado com uma intencionalidade educativa, abordando um tema que se possa explorar num ambiente de aprendizagem, pois as crianças que estamos a educar devem ser dotadas de uma imaginação viva, de uma criatividade surpreendente e uma sensibilidade apurada.

Nesta linha de pensamento, desenvolvemos o nosso projeto, procurando sensibilizar as crianças para a descoberta do meio em que estão inseridas, usufruindo também da participação de diferentes intervenientes para o desenvolvimento do seu processo educativo.

Devemos proporcionar às crianças oportunidades para contactarem com novas situações para que possam descobrir, investigar e explorar o mundo, fomentando a sua curiosidade natural. É fundamental que a educação pré-escolar e em creche tenha em conta os conhecimentos que as crianças já possuem, mesmo que, através do contacto com instrumentos e técnicas complexas, esses saberes ultrapassem a realidade próxima.

O educador tem um papel importante na seleção dos assuntos a abordar, bem como na forma como estes se devem desenvolver, sistematizar, registar e avaliar, no entanto, essa seleção deve funcionar também de acordo com a decisão da criança. Estas medidas devem ser negociadas segundo a eleição feita pelo grupo.

O que se pretende é que as crianças absorvam, nesta fase, é a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber e a atitude crítica.

O Projeto Educativo que nos propomos a concretizar para os 3 próximos anos letivos intitula-se "Descobrir o Mundo... Pintar o Futuro" e emerge da necessidade de utilização de estratégias inovadoras, cativantes e de cariz pedagógico no sentido de invocar desde cedo o exercício da cidadania nas crianças de creche e em idade pré-escolar.

Tendo em vista a plena inserção da criança na sociedade como um ser autónomo, livre e solidário com respeito pela pluralidade das culturas e com capacidade para a reflexão e resolução de problemas tem-se com objetivos principais:

- promover atividades que funcionem como um incentivo à boa conduta em futuras ações;
- arquitetar situações de aprendizagem que sejam diversificadas;
- auxiliar o processo de formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e responsabilidades sempre numa perspetiva de uma educação inclusiva e participativa.

Pretendemos promover ações que incluam a diversidade, a igualdade, autoconsciência, sentimentos de tolerância e de respeito face ao outro.

A sensibilização à diversidade cultural num contexto educativo é uma abordagem que facilita a integração dos mais pequenos numa sociedade, que todos os dias, é mais multicultural.

A Educação Pré-escolar é uma das etapas mais privilegiadas para auxiliar e motivar as crianças a gerar hábitos de cidadania. Assim, a Instituição, com a cooperação da família, promove a criança a desenvolver hábitos de solidariedade, de partilha, de justiça, de verdade, de respeito por si e pelos outros, de respeito pela diferença e pelo bem comum. Pretendemos o "saber-fazer", como também o "saber ser", através da construção da própria consciência, tentando encontrar a diversidade cultural e consequentemente o respeito pela multiculturalidade.

5. Ação Educativa

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), constituem-se como uma referência para qualquer profissional do nível educativo. Deste modo, para as educadoras poderem organizar a componente educativa, baseiam-se neste documento, adotando as suas indicações de forma a "conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças".

De entre muitas das indicações referenciadas nas OCEPE, integram-se as diferentes áreas de conteúdo, que devem ser tidas em consideração de forma a promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar. Na prática, não se deve trabalhar cada uma dessas áreas isoladamente, mas sim "procurar uma construção articulada do saber, em que as áreas devem ser abordadas de uma forma globalizante e integrada".

Tendo como base as Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar, dirigimos os objetivos orientadores na legislação do pré-escolar. Com base nestas orientações e, tendo em conta o que se pretende com o projeto elaborado, se definiu os objetivos a alcançar com as diversificadas atividades propostas.

No entanto, o principal objetivo é o desenvolvimento global das crianças, enquanto seres bio-psico-socio-culturais.

O Patronato como instituição educativa tem como objetivo formar cidadãos autónomos, portadores de um espírito crítico, capazes de se integrarem na sociedade e alcançar o sucesso. Assim, surge o projeto educativo *"estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta a missão da escola, o modo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição, enquanto instrumento de gestão, é o ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa."*

Este projeto é feito a pensar nas crianças com quem trabalhamos, no meio envolvente e na contribuição que damos para a sociedade em geral, presentemente e perspetivando o futuro que se avizinha.

Pretende-se que este projeto seja dinâmico, capaz de se adaptar às mudanças, para tal todos os intervenientes na educação da criança (direção, coordenação pedagógico, educadores, pessoal auxiliar e famílias) devem refletir sobre ele.

Os projetos educativos de cada uma das salas seguem as diretrizes do projeto da instituição de modo a criar uniformidade de pensamento e ação em toda a comunidade escolar.

5.1. Objetivos

O trabalho em equipa é um processo de aprendizagem que implica apoio e respeito mútuo, entre os seus intervenientes. Para isso, é necessário que exista um contínuo apoio entre colegas e que se construam relações interdependentes e cooperativas, para que se possa intervir com intencionalidade educativa, se consiga frutificar um clima de aprendizagem e de trabalho saudável e assim se formem grandes e sólidas equipas de trabalho.

Uma forte equipa de trabalho é benéfica para o bom funcionamento da Instituição, como é essencial para o bom desenvolvimento das crianças. Isto porque, as crianças necessitam de uma equipa educativa que as apoie e que idealize um ambiente educativo repleto de características fomentadoras e facilitadoras do desenvolvimento e aprendizagem ativa.

É de salientar a relevância do espaço educativo, tendo em conta a importância da gestão tempo educativo, uma vez que é nas rotinas diárias que cada criança adquire segurança, a capacidade e o poder de saber o que poderá concretizar nos vários momentos do dia conseguindo, até, antecipar a sua sucessão sem ficar ansiosa.

Cada criança tem o seu ritmo natural de trabalho e este tem que ser respeitado, e por isso os processos educativos devem ser planeados de acordo com as "características do grupo e necessidades de cada criança", para que as mesmas se sintam integradas e desenvolvam referências temporais.

Cabe ao educador observar cada criança, planear mediante a sua observação e fazer diferenciação pedagógica (agir, avaliar, comunicar e articular). Ou seja, terá de seguir as etapas que constam nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e o Manual dos Processos Chaves para a Creche, que o ajudam a aprofundar a sua intencionalidade educativa, a mediar os processos de aprendizagem e a apoiar as dificuldades das crianças.

5.1.1. Objetivos Específicos

Com o intuito de melhorarmos o desenvolvimento global das crianças, elaborámos uma lista de objetivos que pretendemos concretizar durante o decorrer da prática educativa:

- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos de identidade, língua, história e cultura;
- Proporcionar um atendimento individualizado num ambiente securizante que contribua para o desenvolvimento global das crianças;
- Sensibilizar os encarregados de educação ou pais para o projeto que estamos a desenvolver;
- Desenvolver autoestima e bem-estar;
- Incentivar a amizade, o espírito de ajuda e o convívio promovendo a interajuda;
- Promover a participação ativa das crianças;
- Alimentar a curiosidade das crianças e estimular o seu desenvolvimento cognitivo e emocional;
- Fomentar a investigação e a pesquisa;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Explorar o mundo que a rodeia;
- Promover a interação e troca de saberes;
- Desenvolver valores e atitudes como: perseverança, reflexão crítica, curiosidade, flexibilidade de pensamento, criatividade, autonomia, responsabilidade, respeito pela natureza e pela vida;
- Articular as áreas de conteúdo na exploração de cada atividade;
- Sensibilizar a comunidade para o interesse pedagógico deste projeto e solicitar a colaboração da mesma para a sua concretização.

Contudo, à luz do projeto "Descobrir o Mundo...Pintar o Futuro", também considerámos pertinente listar diversos objetivos, articulando as várias áreas de conteúdo emanadas para o pré-escolar, tendo em consideração as OCEP e o Manual de Processos-Chave para a Creche.

5.2. Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar

"Consideram-se áreas de conteúdo como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes saber-fazer."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)

- **Área da Formação Pessoal e Social**

Esta é uma área, considerada transversal, tendo em conta a sua intencionalidade e conteúdos próprios, é visível a sua presença em todas as outras áreas afetando todo o trabalho educativo.

- **Área de Expressão e Comunicação**

Esta é a única área que se distingue em diferentes domínios, que se relacionam entre si. Considerada como uma área básica, recai em pontos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

- Domínio da Educação Física

Prevê privilegiar o corpo que a criança vai dominando e tomando consciência das suas potencialidades.

- Domínio da Educação Artística

Neste domínio prevê-se valorizar as possibilidades de expressão e comunicação das crianças, tendo em conta diferentes subdomínios:

- ✓ *Subdomínio das Artes Visuais*

Podendo envolver todos os sentidos, pretende-se desenvolver capacidades expressivas e criativas.

- ✓ *Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro*

A criança aprende a expressar e a comunicar, representando situações reais ou imaginárias, significativas para si.

- ✓ *Subdomínio da Música*

Presente desde muito cedo na vida da criança, pressupõe o contacto com diferentes formas musicais.

- ✓ *Subdomínio da Dança*

Esta pressupõe uma forma de expressão através de movimentos e ritmos elaborados pelo próprio corpo.

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Este domínio pretende "que as crianças mobilizem um conjunto de conhecimentos linguísticos determinantes na aprendizagem da linguagem

escrita e no sucesso escolar. Pela sua importância, salientam-se a capacidade de interação verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita."

- Domínio da Matemática

Mesmo antes, na creche, a Matemática está presente no dia-a-dia das crianças. No entanto, é no pré-escolar que essa relação se desenvolve e se consolidam algumas aprendizagens. Têm de existir desafios significativos para que se procure dar respostas, para que se desenvolvam estratégias de raciocínio lógico-matemático.

- **Área do Conhecimento do Mundo**

Esta área está intimamente ligada à curiosidade natural e ao desejo de saber, próprio da criança

Na valência do pré-escolar zelamos pelo bem-estar das crianças, criando um ambiente acolhedor, onde consigam libertar a sua imaginação, interagirem com outras crianças e onde consigam aprender a brincar ao mesmo tempo.

As atividades previamente planeadas, são um suporte para o educador, tendo como finalidade trabalhar conteúdos relevantes, sempre de encontro aos gostos e interesses do grupo de crianças. Cada vez mais é importante educá-las, no sentido de serem responsáveis, mais autónomos, confiantes em si mesmos e saudáveis.

Todos os conteúdos abordados, em contexto pré-escolar, são sempre de acordo com as diferentes faixas etárias existentes no grupo de crianças, como também as estratégias a aplicar.

5.3. Orientações Curriculares para a Creche

A prestação de um serviço de creche de qualidade às nossas crianças é um dos objetivos mais importantes de todo o trabalho que pretendemos realizar e desenvolver ao longo do ano letivo, com a equipa técnica, crianças e famílias.

Na creche o principal não são atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças mais pequenas não se desenvolvem em ambientes "escolarizadas", onde se realizam atividades em grupo, dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.

Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas ocorrem durante as interações do adulto e a criança.

Os bebés e as crianças muito pequenas precisam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação em que confiem: um ambiente seguro, saudável e adequado ao desenvolvimento; oportunidade para interagirem com outras crianças; liberdade para explorarem todos os seus sentidos.

Assim, podemos enunciar os objetivos gerais para a Creche:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças, num clima de segurança afetiva durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- Promover a creche (sala e equipa de trabalho) como um parceiro privilegiado dos pais, na continuidade dos cuidados básicos e dos afetivos;
- Favorecer a individualização da criança respeitando os seus tempos, os seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafetivo de cada um;
- Criar momentos para que se crie uma relação de amizade e afetividade com a criança, um ambiente estável e harmonioso que contribua para um bom desenvolvimento das mesmas;
- Proporcionar à criança um contato com o meio que a rodeia, para que se inicie o processo de socialização;
- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- Promover a nossa creche como um espaço que fique "registado" como positivo e construtivo na formação de cada criança.

Estes princípios anteriormente referidos servirão de base para este Projeto Educativo, assim como a aplicação de estratégias e atividades adequadas ao grupo de crianças, tendo em conta as faixas etárias em que se encontram.

5.4. Trabalho com a Família e a Comunidade

É necessário que haja articulação entre a instituição e as famílias, de forma a que a comunicação, entre ambas, seja eficaz para culminar num processo educativo munido de significado. Contudo, não podemos separar a crença de que são os pais ou encarregados de educação os principais responsáveis pela educação das suas crianças, atuando, a comunidade escolar como um complemento dessa ação educativa da família.

Esperando que se verifique esta relação de harmonia, o Patronato N^o Sr.^a da Conceição pretende incutir atividades que recorram à participação e colaboração dos pais (pesquisas, aniversários, festas de natal, dia do pai e da mãe, dia da criança, dia da família, festa de final de ano, etc). Com a intencionalidade de inserir a participação da comunidade no projeto serão também projetadas atividades que exigirão o envolvimento da mesma, em que as crianças se deslocam para as concretizar (desfile de carnaval, dia da criança, dia da família, festa final de ano).

5.4.1. Articulação entre Creche / Jardim de Infância e o 1^o CEB

Com vista a evidenciar a articulação entre níveis de ensino e ciclos, foca-se a articulação por etapas:

- 1^a) Berçário / Sala Creche 2
- 2^a) Sala Creche 2 / Jardim de infância
- 3^a) Jardim de infância / 1^o Ciclo do ensino básico

Com vista ao conhecimento mútuo da realidade de cada sala, em termos de necessidades sentidas / competências requeridas em cada um dos níveis

(competências essenciais traçadas pela Creche e JI para o final do pré-escolar e pré-requisitos para a entrada na escolaridade básica):

a) Diálogo e partilha de informações relativas às crianças e sua individualidade

b) Calendarização de reuniões preparatórias entre os respetivos docentes:

* No fim de cada ano letivo, haverá uma reunião entre as Educadoras e/ou Responsáveis de sala, de modo a passar informação de competências e documentação relativa a cada criança.

* No final de cada ano letivo, deverá realizar-se uma reunião entre os docentes que se prevê, venham a lecionar o 1º ano e as educadoras que lecionaram com as crianças que vão para o 1º ciclo, na qual se faça uma análise do trabalho desenvolvido e propostas de alteração

6. Procedimentos avaliativos

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

A avaliação na Educação Pré-Escolar e na Creche assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A avaliação formativa é um processo integrado que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspetiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da ação. Avaliar, assenta na observação contínua dos progressos da criança, indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens.

A avaliação formativa constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do educador.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, "avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento"

No Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, é referido que o educador *"avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo"*.

Por outro lado, a conceção de metas de aprendizagem como instrumento de apoio à gestão do currículo permitem, identificar as competências e desempenhos esperados das crianças, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância para planearem processos, estratégias e modos de progressão, de forma a que todas as crianças possam ter realizado aprendizagens em cada área de conteúdo, antes de ingressarem no 1º ciclo do ensino básico.

Nesta perspetiva, a avaliação deverá ser encarada como monitorização dos processos das aprendizagens efetuadas pelas crianças. A avaliação, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permite uma recolha sistemática de informação que, uma vez analisada e interpretada, sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens. A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

- contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões, planear a ação;
- refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;
- recolher dados para monitorizar a eficácia das medidas educativas definidas no Programa Educativo Individual (PEI);
- promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e de cada uma;
- envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e

aferição entre os vários intervenientes - pais, equipa e outros profissionais - tendo em vista a adequação do processo educativo.

Também o ambiente educativo se constitui como fator essencial do processo de avaliação. A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, refletida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo.

❖ Princípios

A avaliação assenta nos seguintes princípios:

- carácter holístico e contextualizado do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE e no MPC-C;
- utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados;
- carácter formativo;
- valorização dos progressos da criança;
- promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

❖ Processo de Avaliação

A avaliação diagnóstica no início do ano letivo, realizada pelo educador, tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito projeto curricular de grupo.

A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto curricular de grupo e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

❖ Intervenientes

A avaliação é da responsabilidade do educador titular do grupo. Compete-lhe, na gestão curricular, definir uma metodologia de avaliação de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, capaz de integrar de forma articulada os conteúdos do currículo e os procedimentos e estratégias de avaliação a adotar.

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

a) a(s) criança(s) - a avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, que as implica na sua própria aprendizagem, fazendo-as refletir sobre as suas dificuldades e como as superar;

b) a equipa - a partilha com todos os elementos da equipa (outros docentes, auxiliares, outros técnicos ou agentes educativos) com responsabilidades na educação da criança, permite ao educador um maior conhecimento sobre ela;

c) os encarregados de educação - a troca de opiniões com a família permite não só um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, como também, promove uma atuação concertada entre o jardim de infância e a família;

d) Docentes de educação especial (profissionais que participaram na elaboração e implementação do PEI do aluno), caso seja necessário;

❖ Dimensões a avaliar

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características desenvolvimentais das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

Sendo o ambiente educativo promotor das aprendizagens da criança, o educador deve ainda avaliar:

- a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- a organização do tempo;
- as interações do adulto com a criança e entre crianças;
- o envolvimento parental;

- as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

❖ Procedimentos de Avaliação

De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como:

- a) Observação;
- b) Entrevistas;
- c) Abordagens narrativas;
- d) Fotografias;
- e) Gravações áudio e vídeo;
- f) Registos de autoavaliação;
- g) Portefólios construídos com as crianças;
- h) Questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
- i) Outros, que se revelem significativos.

A diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador "ver" a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, ao mesmo tempo que vai fornecendo elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa. Neste sentido os instrumentos de avaliação devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças.

Considerando que a avaliação é realizada em contexto, qualquer momento de interação, qualquer tarefa realizada pode permitir ao educador a recolha de informação sobre a criança e o grupo, tendo como finalidade registar evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças que permitam documentar os seus progressos, acompanhar a sua evolução e simultaneamente recolher elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.

❖ Momentos da avaliação

Os tempos dedicados à avaliação do pré-escolar (trimestral) são coincidentes com os períodos de avaliação estipulados para os outros níveis de ensino, por forma a permitir a articulação entre os educadores de infância e os docentes do 1.º ciclo do ensino básico, sendo a avaliação da creche realizada semestralmente. Estas avaliações têm como objetivo a passagem de informação integrada sobre as aprendizagens e os progressos realizados por cada criança, a sequencialidade e a continuidade educativas, promotoras da articulação curricular.

No final de cada período dever-se-á assegurar:

- a) a avaliação do Plano Anual de Atividades - em articulação com os diferentes níveis de ensino;
- b) a avaliação do Projeto Curricular de Grupo;
- c) a avaliação do PEI;
- d) a avaliação das aprendizagens das crianças;
- e) a avaliação das atividades desenvolvidas na Componente de Animação e Apoio à Família;
- f) a informação descritiva aos encarregados de educação sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança.

No período de encerramento do ano letivo, além das alíneas anteriores dever-se-á assegurar também:

- a) a articulação com o 1º CEB dos Processos Individuais das Crianças que transitam para este nível de ensino;
- b) a elaboração do relatório circunstanciado definido no artigo n.º 13 do DL n.º 3/2008
- c) a preparação do ano letivo seguinte.

6.1 Instrumentos de observação / avaliação

Estes documentos são constituídos por instrumentos de avaliação diagnóstica, sendo as fichas para o efeito elaboradas pelo pessoal docente, para cada ano de idade, a serem utilizadas durante o ano letivo nas respetivas valências.

A avaliação contínua, baseada na observação direta e nos resultados é consubstanciada nos seguintes instrumentos: registos escritos (elaborados pelas próprias crianças, ou pelos profissionais de educação), fotografias e trabalhos das crianças. São, então, formas de avaliação contínua das crianças

e da ação pedagógica: fichas/grelhas de registos de observação das crianças; registos de incidentes críticos; fichas de autoavaliação; relatórios e grelhas de avaliação das atividades; entre outras, definidas por cada educadora, em função da sua metodologia de trabalho.

Quanto à avaliação sumativa, radica no preenchimento de uma grelha individual de avaliação descritiva específica da situação de cada criança face às competências definidas para os vários grupos etários.

6.1.1. Creche

Todos os documentos utilizados são retirados do "Manual de Processos Chave - Creche". Sendo, todos individuais e da responsabilidade da educadora de grupo.

A - Ficha de Avaliação Diagnóstica

Trata-se de um documento que engloba uma caracterização geral da criança, durante um período de (4 semanas), de adaptação.

B - Plano Desenvolvimento Individual

Trata-se de um perfil de desenvolvimento da criança, diferenciado em três documentos de acordo com as fases do crescimento (1-do nascimento aos 7 meses; 2-dos 8 aos 17 meses; 3-dos 18 aos 35 meses). É onde são registadas informações que identificam as necessidades da criança, bem como das suas competências e potencialidades e das expectativas da sua família. Sendo este documento preenchido com a família em entrevista diagnóstica. No final deste documento pode-se elaborar o PI.

C - Plano Individual (PI)

Na sequência do PDI, é onde são descritas as competências que se encontram em fase emergente e as não adquiridas, sendo depois aplicadas as estratégias a implementar.

D - Relatório de Avaliação do Plano Individual

De acordo com a abrangência das conclusões do PI em vigor, será necessário à sua avaliação / revisão.

E - Lista de Pertences

Trata-se de uma tabela onde são descritos os pertences que a criança tem, ao seu dispor, na Instituição durante todo o ano letivo.

F - Lista de Necessidades Alimentares

Trata-se de uma tabela onde consta as necessidades alimentares especiais, de cada criança, bem como o tipo de alimentos que deve consumir e as suas alergias alimentares.

G - Plano de Acolhimento do Cliente

Também tratado como Plano de Acolhimento Individual (PAI), feito durante o primeiro mês de frequência na Instituição ou sala. É onde são descritas situações de adaptação, sendo referidas essencialmente aquelas em que se verificou uma maior inadequação por parte do conjunto de estratégias implementadas.

H - Plano Diário de Sala

Documento que refere os horários diários, a realizar, tendo em conta as rotinas diárias de um dia de creche.

6.1.2. Pré-escolar

Os documentos utilizados no pré-escolar são individuais e da responsabilidade da educadora de grupo, sendo elaborados pelo pessoal docente.

A - Plano de acolhimento inicial (PAI)

Engloba um conjunto de informações referentes à criança (comportamento, hábitos alimentares e de higiene, dados do agregado familiar...). Este documento é preenchido pelos pais e/ou encarregados de educação, quando a criança entra pela primeira vez para a Instituição e sempre que a criança transita de valência (sala).

B - Plano de desenvolvimento individual (PDI)

Documento elaborado por trimestre e descritivo pelas diferentes áreas de conteúdo. Para este documento são tidos em conta os objetivos propostos no ponto 5.2.

6.2. Formulário de planificação e avaliação de atividades específicas

Qualquer um destes documentos, são elaborados pelo pessoal docente, sendo utilizadas de igual forma nas valências de creche e pré-escolar.

A - Planificação mensal

A planificação consta de um documento descritivo onde é indicada para cada atividade a(s) área(s) de conteúdo(s) contempladas, bem como os objetivos que se pretendem alcançar, as estratégias a utilizar, materiais e recursos em execução.

B - Plano de Aula

Documento preenchido pela educadora responsável de grupo, sempre que preveja que se ausenta da Instituição, deixando assim o planeamento das atividades para o período de ausência.

C - Avaliação de Atividade

O documento referente à avaliação de atividades específicas, é utilizado sempre que a educadora responsável ache necessário. Sendo este documento individual, consta o nome da criança, data da sua realização, título da atividade em questão e um espaço para a descrição daquilo que se considera conveniente relatar.

D - Registo de Ocorrências Significativas

Documento individual, que será preenchido sempre que se ache pertinente descrever um comportamento observado que revele uma importância tal no desenvolvimento da criança.

6.3. Ficha de sinalização de crianças com dificuldades

Esta ficha é cedida pela Equipa de Intervenção Precoce de Sabrosa, com a qual a Instituição tem uma parceria, para os casos que se considere necessário.

6.4. Outros documentos relevantes

A - Lista de Contactos

Documento relativo ao grupo, que consta de uma lista dos nomes das crianças do grupo, onde constam os contatos cedidos, pela família, para o caso de ser necessário. Deverá ser afixado na sala em local visível, para qualquer funcionário ter acesso.

B - Plano Diário de Sala

Breve descrição dos horários e rotinas de cada sala. Este documento é afixado na sala, em local visível, para fácil acesso / consulta.

C - Registo de Assiduidade Mensal

Documento relativo ao grupo, onde constam as presenças e faltas de cada elemento, mensalmente.

D - Registo de Entrada e Saídas

Documento individual e mensal, onde são registadas as entradas e saídas da criança, bem como os responsáveis pela sua entrega ou receção. Pode ser preenchido pelo pessoal responsável de sala.

E - Lista S.O.S.

Documento onde consta patologias relevantes de todas as crianças da Instituição, sempre que seja necessário. Neste documento consta o nome da criança em causa, a sala a que pertence, a patologia em questão e os cuidados a ter. É disponibilizado a todo pessoal docente e não docente, sendo afixado no local de todos os postos de trabalho.

F - Registo de Atendimento aos Encarregados de Educação

Trata-se de um documento individual, onde cada responsável de sala (seja educadora ou auxiliar), poderá descrever uma conversa, reunião/atendimento que se considere pertinente proceder ao seu registo.

7. Conclusão

" As Orientações Curriculares não são um Programa. Constituem antes um conjunto de princípios destinados a apoiar os educadores nas decisões sobre a sua prática, ou seja a conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças.

Os referidos princípios constituem uma referência comum para todos os educadores da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar, destinando-se à organização da componente educativa."

Projeto "Bola de Neve"

Este Projeto Educativo deverá orientar e enquadrar toda a equipa educativa ao longo do próximo triénio. Articula-se com o Regulamento Interno e será operacionalizado com o Plano Anual de Atividades (PAA), com os Projetos Pedagógicos e com a atividade individual de cada elemento da comunidade educativa.

Sendo este Projeto Educativo entendido como um documento que clarifica as intencionalidades educativas e a forma de as concretizar (objetivos e estratégias), tenta articular as participações dos diversos intervenientes, integrando em si mesmo uma dimensão avaliativa, com o objetivo da construção contínua da mudança.

Desta forma, serão estabelecidos, anualmente, no PAA as atividades a implementar, tendo como referência os eixos de intervenção definidos, constituindo desta forma, um instrumento eficaz que permitirá medir o grau de consecução de uma parte do projeto.

Assim sendo, serão avaliados ao longo do triénio 2020/2023 os seguintes itens:

- A adequação das estratégias e objetivos educativos à realidade concreta da Instituição;
- A eficácia das metodologias, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função dos resultados que se pretendem atingir;
- O grau de consecução dos objetivos definidos e dos resultados alcançados.

Os itens acima descritos irão ser avaliados através de um diálogo permanente entre os intervenientes do Projeto (nas diversas reuniões de

equipa educativa, ao longo de cada ano letivo), nas reuniões (Com os pais ou encarregados de educação) e do balanço da ação, no âmbito dos Planos Anuais de Atividades e dos Projetos Pedagógicos e avaliações das crianças.

Destas avaliações será elaborado um Relatório Final (no final de cada ano letivo), que aponte para uma avaliação final e se delimite os pontos que terão de ser melhorados ou até alterados.

8. Bibliografia

- Ministério da Educação - *Qualidade e Projecto da Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 1998.
- Ministério da Educação - *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 2002.
- FIGUEIREDO, Manuel A. R. - *Projecto "Bola de Neve"*, in *Programação e Planificação na Educação Pré-Escolar, Série C*, Lisboa: Projecto "Bola de Neve", 2006.
- Decretos-Lei n.ºs 240/2001
- Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico (DL n.º 241/2001, de 30 de Agosto)
- *Gestão do currículo na educação pré-escolar* (Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007).
- www.dge.mec.pt
- *Manual dos Processo Chave - Creche*
- *Projeto Curricular - Educação para a 1ª Infância*, Rafa editora, 2009

9. Anexos